

Título: Análise microbiológica de aparelhos celulares da equipe multiprofissional de uma UTI neonatal em Goiânia-GO

Autor(es) Ana Claudia Camargo Campos; Márcia Cristina Cruz Ebbing; Marlene Bernardo Da Silva; Priscilla Nayara. R. Borges; Viviane Cristiane Silva Aires

E-mail para contato: anaucg@yahoo.com.br

IES: FESGO

Palavra(s) Chave(s): Análise microbiológica, celulares, Unidade de Terapia Intensiva Neonatal, Infecções Relacionadas à Assistênci

RESUMO

Os micro-organismos estão presentes em diversas áreas e com o tempo adquiriram uma importância ecológica e econômica, há muitas bactérias no ambiente que podem ser patogênicas ao homem, o que pode desencadear muitas doenças diferentes, dependendo do estado imunológico do hospedeiro. As IRAS tornou-se um assunto de profunda reflexão dos profissionais de saúde, devido o tratamento de alto custo, o uso de medicamentos, a predisposição à resistência antimicrobiana e da alta taxa de mortalidade. Em pediatria e neonatologia, infecções hospitalares tendem a ser mais frequentes. A possibilidade de que o uso de dispositivos móveis pode ser um fator de propagação de doenças contagiosas tem atraído a atenção dos profissionais de saúde durante anos. Este estudo teve como objetivo investigar a presença de micro-organismos potencialmente patogênicos nos aparelhos celulares da equipe multidisciplinar da Unidade de Terapia Intensiva de um hospital de maternidade na cidade de Goiânia e destacar as medidas de controle de infecção a serem adotadas por estes aparelhos. A amostra foi coletada por meio de cultura de amostras de swab de aparelhos celulares da equipe de profissionais da área da saúde da Unidade de Terapia Intensiva de uma Maternidade da cidade de Goiânia-GO. Trata-se de uma unidade intensiva com 12 leitos para recém-nascidos. Cada turno é composto por 05 técnicos de enfermagem, 01 enfermeiro supervisor e 01 médico pediatra, totalizando 28 profissionais, onde as amostras foram coletadas de seus aparelhos de uso pessoal. A coleta do material nesta UTI foi realizada durante o expediente do profissional no período de outubro a fevereiro de 2015 por meio da passagem do swab nas superfícies dos aparelhos celulares da equipe de profissionais da área da saúde e inoculados em Caldo BIH (Brain Heart Infusion) e semeados posteriormente em Agar Sangue. As culturas foram realizadas em um laboratório terceirizado que realizou o isolamento e a identificação de microrganismos no material coletado. Foram realizados os procedimentos: técnica de esgotamento em meio Agar Sangue e incubação por 48 horas/ 37°C. As colônias de bactérias Gram negativas foram repicadas em Agar MacConkey seguido de provas bioquímicas e nas colônias Gram positivos inoculados em Agar Manitol Salgado, seguidos das provas de coagulação de plasma de coelho. Dentre os 28 profissionais da UTI neonatal, apenas cinco aceitaram participar da pesquisa. Como resultado, os micro-organismos encontrados foram: Staphylococcus sp e Enterobacter sp sendo bactérias comumente presentes na microbiota da pele, trato geniturinário e do trato intestinal. Os resultados do estudo mostraram crescimento microbiológico em aparelhos celulares dos profissionais de enfermagem na Unidade de Terapia Intensiva neonatal em uma maternidade na cidade de Goiânia. Um dos micro-organismos encontrados, o Staphylococcus sp, pode ser encontrado rotineiramente na microbiota normal das mãos; enquanto a Enterobacter sp são bactérias encontradas geralmente na microbiota da aparelho geniturinário e aparelho intestinal. A incidência das IRAS poderia ser reduzida com a higienização adequada das mãos antes e após contato com os pacientes e o correto manuseio e limpeza dos aparelhos celulares.